



## Liberar o enorme potencial da América Latina

[Christine Lagarde](#)

2 de dezembro de 2014

Aguardo com expectativa minha visita ao Peru esta semana para debater com o governo e uma ampla gama de interlocutores a evolução econômica e social do país — e também para acompanhar os preparativos para as próximas Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial, que serão realizadas em Lima em outubro de 2015. No final da semana, estarei na [Conferência de Santiago](#) no Chile, onde irei me reunir com autoridades políticas e representantes influentes da América Latina e do Caribe a fim de discutir abordagens econômicas que fortaleçam o conjunto da região.

Minha viagem à terra dos Andes desperta memórias da beleza natural da região, da riqueza de sua cultura e de sua incrível diversidade. Apesar dos atuais desafios — o crescimento continua a desacelerar-se, em meio a condições econômicas e financeiras globais em transformação e economias a ponto de chegar a seus limites de capacidade — continuo decididamente otimista em relação ao potencial da região de elevar os padrões de vida e, ao mesmo tempo, proteger seu legado singular e seu rico meio-ambiente.

Estou também otimista em relação à parceria entre o FMI e a América Latina. A Conferência de Santiago será uma oportunidade de expor nossa colaboração eficaz em muitas áreas e, juntamente com as Reuniões Anuais de 2015, consolidará nossas relações por muitos anos.

### **Grandes progressos, mas há muito a fazer**

Nas duas últimas décadas, a maioria dos países da América Latina — entre eles meus anfitriões, Peru e Chile — fez muitos progressos. Conseguiram alcançar um crescimento vigoroso, graças à solidez das políticas e à gestão eficaz das economias. Basta lembrar como os países latino-americanos se saíram durante o “teste de estresse” da crise financeira mundial de 2009: muitos foram capazes de se recuperar rapidamente, sem sofrer crises internas, e adotaram políticas que ajudaram a amortecer o impacto sobre o crescimento e o emprego.

Esses países sabem muito bem que em nosso mundo cada vez mais interconectado as economias têm de ser maleáveis. Esta resiliência será mais uma vez posta à prova com a desaceleração do crescimento. Nossas projeções mais recentes indicam que a América Latina irá crescer 1,3% em 2014 e 2,2% em 2015.

À medida que os países da região procuram tornar suas economias mais produtivas e competitivas, buscam também assegurar que os frutos sejam distribuídos de forma mais equitativa.

Não há como negar: a América Latina fez progressos significativos na redução da pobreza e da desigualdade. Há cerca de uma década, a proporção de pobres chegava a 2,5 vezes a classe média; hoje esses dois grupos estão mais ou menos nivelados. No entanto, é amplo o reconhecimento de que ainda há muito a fazer.

Apesar do impressionante declínio da desigualdade na América Latina, ela ainda é alta em relação a economias comparáveis de outras regiões do mundo. A classe média em ascensão está aumentando a pressão sobre os serviços públicos, como educação, saúde e infraestrutura. Os avanços nessas áreas serão mais difíceis do que nos últimos anos, em vista do recuo nos preços das commodities e do aumento das taxas de juros mundiais a partir de níveis excepcionalmente baixos.

O mérito da América Latina é reconhecer que terá de vencer esses desafios mantendo um pulso firme em relação à estabilidade macroeconômica, que foi arduamente conquistada com a adoção de políticas mais sólidas.

A Conferência de Santiago oferece uma oportunidade ideal para examinar essas questões. Os dois dias da conferência terão como foco os seguintes temas:

- As mudanças nas condições econômicas mundiais e regionais.
- O progresso social na América Latina e suas implicações para a política econômica.
- O possível papel de soluções regionais para problemas arraigados.

Mas o FMI pretende, acima de tudo, ouvir e aprender. Espero poder trocar ideias não apenas com as principais autoridades econômicas da região mas também com lideranças femininas, jovens, estudantes, a imprensa e todos aqueles que se dedicam a criar economias mais inclusivas.

Estamos unidos pela causa comum de construir um futuro melhor para todos os povos da região.

Conto com sua participação nesse diálogo. Acompanhe as discussões no [website da conferência](#) e envie seus comentários e perguntas pelo Twitter ([#imfsantiago2014](#)).